

DE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÕES

NOVELA: AQUE SANTIAGO

CAPÍTULO: 82

AUTOR: DIAS COMES

DIRETOR: DANIEL FILHO

SETE:

BUATE

SAGUÃO DA Pousada

QUANTO DE ROBERTO

CASA DE SEU FLÔ

7 ESCALTOIO DE S. MALTA

8 CASA DE S. MALTA

CASA DA VIUVA POACINA

9 LOJA DE ZÉ DAS MEDALHAS C/ OFICINA

10 QUANTO DE S. MALTA

DELEGACIA

EXTERNAS:

ASA BRANCA

IGREJA (SACRISTIA)

FAZENDA

PERSONAGENS:

SINHOZINHO MALTA

DELEGADO FEIJÔ

VIUVA POACINA

MATILDE

NINON

ROSALI

ROBERTO MATHIAS

GEORSON DO VALE

LUISÃO

CALA

SEU FLÔ

DONA POMBINHA

MOCINHA

ZÉ DAS MEDALHAS

PROF. ASTORAMA

POATEIRO

TITO

TELENCIO

SECRETARIA

PADRE HONÓRIO

TÂNIA

MINA

FIGURANTES: Casal de turistas,
Garçons, Soldado, frequentadores
da buate, povo na praça.

Correções:
Pg. 12, 14

FINAL DO CAP. ANTERIOR
APRESENTAÇÃO - COMERCIAL

SET - BUATE - NOITE

A ESCURIDÃO É QUASE TOTAL. COM
O APAGAR DAS LUZES, ESTABELECEU-SE
O PÂNICO, QUE APENAS SINHOZINHO MALTA
E O DELEGADO PROCURAM EVITAR. MAS AS
MULHERES GAITAM E TODOS TATAM DE GA-
NHA A AUA.

MALTA - Calma, minha gente, calma! Não dá pra ficar assim!

DELEGADO - Não tenham medo! Foi só a luz que apa-
gou!

MALTA - Faltou energia...

PORCINA - Sei lá!... Vamos embora daqui!

ROSALI GRITA

ROSALI - A bomba! Vai explodir!

NINON - Matilde!

MATILDE - O relógio! Alguém desligou a chave!

ROBERTO, GERSON, CARLA

E LUISÃO NÃO ESTÃO A PAR DA
AMEAÇA.

ROBERTO - Puxa vida, por que esse pânico?

GERSON - Só porque apagou a luz?...

CARLA - Estão falando em bomba!

LUISÃO - Besteira. *Senta, relógio!*

ROBERTO - Gente idiota! Eu daqui não saio.

CARLA - Sem esse Roberto, vamos se mandar!

AS VOZES E OS GRITOS SE
NO MEIO DO TUMULTO.

MALTA - Calma, gente! Calma! Esse estouro de boiada
pode matar todo mundo!

NINON - Tem uma bomba na buate!

CORTA PARA O DELEGADO QUE
EXAMINA O RELÓGIO COM UMA
LANTEANA ELÉTRICA.

DELEGADO - Ninguém mexeu no relógio. O defeito não
é aqui...

CORTE

EXTERNA - BUATE - NOITE

AS LUZES DA AUA TAMBÉM ESTÃO
APAGADAS. HOMENS E MULHERES
SAEM DA BUATE DOMINADOS PELO
PÂNICO.

MALTA - Calma, gente... de vagar!...

PORCINA - Aii... Meu vestido! Rasgaram meu vestido!

NINON - Tem uma bomba!... Vai explodir!..

ROSALI - A bomba vai explodir! Vai explodir!

MATILDE - O Delegado? Onde está o Delegado?

ROSALI

MALTA - Ele estava aí...

ROBERTO

MALTA - Mas vejam... a luz apagou na rua toda. Gente medrosa... é só falta de energia.

GERSON - Mas na outra rua tem luz...

LUISÃO - É, foi só aqui...

CARLA - Ai, ~~minha~~ me deram um pisão, pô!

O DELEGADO SAI DA BUATE

DELEGADO - Não foi no relógio.

MATILDE - Então, onde foi?

DELEGADO - Deve ser geral.

MATILDE - Geral não é. Foi só nesta rua, pra nos prejudicar.

DELEGADO - Isso vamos apurar.

~~NINON XXXX XXXX XXXX XXXX XXXX~~ ROBERTO - Mandem comprar velas e nós continuamos à luz das velas.

MATILDE - Ép uma boa idéia.

CARLA - Legal.

GERSON - Até mais romântico...

NINON - Não, eu é que não volto lá dentro! E se ti-verem posto uma bomba?

ROBERTO - Que historia de bomba é essa?

ROSALI - Ameaçaram!

ROBERTO - Quem ameaçou?

MATILDE - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O bilhete não tinha assinatura.

PORCINA DÁ POR FALTA DE SINHOZINHO

MALTA, QUE FOI O ÚNICO A NÃO SAIR

DA BUATE.

PORCINA - Ei, cadê Sinhozinho?

DELEGADO - Sinhozinho Malta?... Ele não estava com a senhora?

PORCINA - Estava... mas na confusão eu me perdi dele!

DELEGADO - Será que ainda ~~ex~~ está lá dentro?!

DELEGADO E PORCINA ENTRAM

PORCINA - Deve ter acontecido alguma coisa com ele!

NA BUATE

CORTE

SET - BUATE - ~~XXXXXXXXXX~~ NOITE

DELEGADO E PORCINA ENTRAM. O

DELEGADO ESTÁ MUNIDA DA LANTEIRNA

ELÉTRICA.

PORCINA - Sinhozinho!

DELEGADO - Sinhozinho Malta!

MALTA - Tou aqui!

O DELECADO LANÇA O FOCO

DE LUZ NA DIREÇÃO DE MALTA. PORCINA - Fazendo o que?!

A LUZ ILUMINA MALTA, SEM A

PERUCA.

MALTA - ~~Parabéns~~ Arrancaram minha peruca! Tou procurando!...

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

FLÔ, POMBINHA E MOCINHA ASSBETEM

A QUEIMA DE FOGOS NO MEIO DO

POVO. ZÉ DAS BODALHAS SE APRO-

XIMA.

ZÉ - Parabéns, seu Prefeito. Tá uma beleza de festa. O pessoal que veio da Capital deve estar ~~impressionado~~ ~~com~~ de queixo caído.

FLÔ - Você acha?

ZÉ - Ora, parece até Festa do Bonfim, palavra! Retreta, maculelê, roda de samba, fogo de artifício... um festão, seu Flô. Um festão!

FLÔ SORRI, SATISFEITO. TODOS

OLHAM PARA O CEU. DETALHE - DOS

FOGUETES QUE EXPLODEM EM IMAGENS

LUMINOSAS

ZÉ - E Chico Fogueteiro tá botando pra quebrá!

POMBINHA - Veja, que bonito!

ZÉ - Este é um dia que a gente nunca mais vai esquecer.

CORTA PARA ASTROMAR QUE SE APRO-

XIMA A PASSOS RÁPIDOS. ESTÁ TENSO. ASTROMAR - Boa noite!

MOCINHA - Boa noite...

FLÔ - Olá, professor. Ainda não felicitei o senhor pelo seu discurso...

ZÉ - Que coisa, professor! Da gente ficar de cabelo em pé.

ASTROMAR - Obrigado...

FLÔ - Aquelas imagens... O senhor tem mesmo um dom. Ai, quem meddera saber falar como o senhor. Com o meu dinamismo e a sua oratória, eu seria Presidente da República!

ZÉ - Não duvido não.

ASTROMAR - Não mereço tanto... Exagero...

FLÔ - Asa Branca deve se orgulhar de ter entre seus filhos um talento como o seu.

ZÉ - Falou e disse.

DELEGADO SE APROXIMA, ACOM-

PANHADO DE UM SOLDADO. DELEGADO - Seu ~~amiguinho~~ Prefeito... Boa noite...

ZÉ - Boa noite, Delegado.

DELEGADO - Estava procurando o senhor...

FLÔ - Que houve?

DELEGADO - Estava vindo da buate...

FLÔ - Que houve?! Outra bomba?!

DELEGADO - Não, mas alguém cortou os fios da luz.

REAÇÕES DE POMBINHA E ASTROMAR.

ZÉ - Cortou onde?

DELEGADO - Na rua. E é claro que foi pra buate não funcionar. Já providenciei o conserto.

POMBINHA TEM UM SORRISO

MISTÉRIOSO.

FLÔ - O senhor suspeita de quem tenha sido?

DELEGADO - Não, mas com toda a certeza foram os mesmos que jogaram a bomba de tarde.

FLÔ - Sinhozinho estava lá?

DELEGADO - Estava. Ele, a viuva Porcina e um bocado de gente que veio com a comitiva da Capital. Foi um corre-corre, teve gente até que se machucou na confusão. Todo mundo pensando que tinha uma bomba na buate.

FLÔ PÕE A MÃO NA CABEÇA

FLÔ - Estão querendo acabar comigo! O que essa gente vai dizer lá na Capital!... Que impressão vão levar daqui!

ZÉ - Acho que Asa Branca tá é virando cidade grande. Sabotage, bomba... ~~isso~~ é o progresso, o senhor não acha não?

CORTE

ASTROMAR - É, seu Zé das Medalhas, na verdade um certo tipo de progresso...

CORTE

SEU FLÔ - Vamos lá, quero ver isso de perto. Vocês ficam aqui?

POMBINHA - Não, nós já vamos pra casa. O professor ~~teu amigo~~ nos faz companhia.

ASTROMAR - Com ~~muito~~ imenso prazer.

FLÔ E DELEGADO SE AFASTAM.

POMBINHA TROCA UM OLHAR

COM MOCINHA.

POMBINHA - Acho que vencemos a primeira batalha...

CORTE

SET - LULTE - NOITE

MATILDE, NINON E ROSALI E MAIS

UM OU DOIS GARÇONS, AINDA NO ES-

CURDO ENTRAM DELEGADO E FLÔ. DELEGADO - Cuidado, seu Flô, que não vá

trapeçar... tem muita coisa pelo chão... copo quebra-

M MATILDE - Quem tá aí?

DELEGADO - Somos ~~XXM~~ nós, dona Matilde. Eu e o Pre-
feito.

MATILDE - Ainda não ligaram a porcaria dessa luz.

DELEGADO - Mas já estão consertando...

ILUMINAÇÃO: ACENDEM-SE AS LUZES.

AS MOÇAS SOLTAM UM GRITO DE ALIVIO

NINON - Até que enfim!

ROSALI - Viva!

A BUATE ESTÁ NA MAIS COMPLETA

DESORDEM. PARECE QUE PASSOU UM

FURACÃO. MESAS VIRADAS DE PERNAS

PRO AR, CADEIAS QUEBRADAS, GARRAFAS

E COPOS PELO CHÃO, ALÉM DE VÁRIOS

PÉS DE SAPATOS DE MULHER, BOLSAS,

ETC... FLÔ - Parece que houve um terremoto!

DATO

MATILDE - É bom que o Prefeito veja. A Sem falar
no nosso prejuízo, as consequências podiam ser trá-
gicas.

NINON - Podia até ter morrido alguém pisado!

ROSALI - Eu mesma tou com uma mancha roxa aqui de
uma queda que levei na saída.

DELEGADO - Tudo por causa de uma brincadeira de mau-
gosto.

MATILDE - Brincadeira? Não, Delegado, não foi uma
brincadeira. Isso faz parte de uma campanha que es-
tão fazendo contra nós... e o Prefeito sabe disso.
Sabe, inclusive, quem é o mentor intelectual...

FLÔ - A gente não pode afirmar...

MATILDE - Mas eu afirmo.

DELEGADO - De quem a senhora está falando?

MATILDE - Do Vigário. Ele vive fazendo sermões con-
tra nós.

FLÔ - Mas não acredito que ele tenha mandado ninguém
~~exatamente~~ fazer isso. Padre Honório é um santo homem.

não seria capaz...

DELEGADO - Claro que não.

MATILDE - Eu também acho. Mas ~~xxx~~ seus sermões, sua
campanha contr~~xx~~a a buate pode ter levado a isso.

OS GARÇONS APANHAM DO CHÃO
PÉS DE SAPATOS DE MULHER (MAIS
DE MEIA DÚZIA), BOLCAS, ETC..
VÃO COLOCANDO TUDO SOBRE UMA
MESA.

FLÔ - É, Dona Matilde, o problema está ficando mais
sério do que eu esperava. Como a senhora mesma já
disse, isso pode acabar mal...

MATILDE - Que é que o senhor quer dizer?

FLÔ - Vou falar com Sinhozinho Malta, tenho que dar
uma satisfação a ele... mas acho~~x~~ que vou ter que
cancelar o seu alvará. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

MATILDE - Cancelar?!

FLÔ - Pelo menos até serenar os ânimos.

MATILDE - O senhor não pode fazer isso! Pense no meu
prejuízo! Gastei muito dinheiro! ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

FLÔ - Como Prefeito, eu tenho que~~xx~~ pensar primeiro
na ordem pública.

MATILDE - E essas moças? Elas precisam viver!

FLÔ INICIA A SAÍDA

FLÔ - Sinto muito... não é por mim, compreendam...
eu ~~xx~~to do lado de vocês... mas não posso...

FLÔ SAI, SEGUIDO DO DELEGADO.

MATILDE SE VOLTAR PARA NINON E

ROSALI, PERPLEXA, DESOLADA. NINON - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Esse anão de jardim!...

ROSALI - Fale com Sinhozinho Malta, ele é o manda-
chuva aqui...

MATILDE OLHA EM VOLTA, COM
MELANCOLIA.

MATILDE - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Puxa vida... e eu pen-
sei que fosse dormir tão feliz esta noite... Vocês
viram como estava cheio? ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
artista de cinema...
tinha um monte de coroneis.../ia ser uma grande es-
trela.

~~XXXX~~ MATILDE INICIA A SAÍDA,
TRISTE. UM GARÇON LEVANTA UMA
PERUCA MASCULINA.

NINON - Que é isso?!

ROSALI - Olha, Matilde, uma peruca!

CORTE

SET - QUARTO DE ROBERTO E GERSON - NOITE

GERSON SE PREPARA PARA DORMIR.

MAS ROBERTO AINDA NÃO TOCOU DE

COUPA;

ROBERTO - Você vai dormir?

GERSON - Claro. Temos filmagem amanhã às sete horas.

ROBERTO AJEITA O CABELO NO

ESPELHO.

ROBERTO - Ah, não, tenha paciência...

GERSON - Você ainda vai sair?

ROBERTO - Vou dar um giro por aí. Estou morando num convento, mas não fiz nenhum voto de castidade.

ROBERTO SAI.

CORTE

SET - SAGUÃO DA POUSADA - NOITE

O PORTEIRO CONHILA NA SUA CADEIA.

MATILDE ENTRA. ROBERTO SURGE NO

JIAU.

ROBERTO - Ôi...

MATILDE - Ôi...

ROBERTO DESCE PARA O SAGUÃO

MATILDE - Seu ^{Dezembrino} Setembrino?

O PORTEIRO DESPERTA

PORTEIRO - Dona Matilde!

MATILDE - O senhor está com sono?

PORTEIRO - Não, senhora, sono nenhum...

MATILDE - Ah, pensei...

ROBERTO - Como é que ficou lá?...

ELES SENTAM-SE A UMA MESA;

MATILDE - Ah, isto aqui ainda é uma terra muito atrasada, seu Mathias. Não sei por que eu ainda continuo insistindo, lutando contra a mentalidade dessa gente. Às vezes me dá vontade de liquidar tudo e me mandar daqui.

ROBERTO - E por que não faz?

ELA FAZ UMA PAUSA.

MATILDE - Tenho minhas razões. Também um pouco de amor-próprio. Não sou mulher de entregar os pontos assim, facilmente.

ROBERTO - Pelo que percebi, esta é uma cidade que vive em torno de um mito: Roque Santeiro. Se não tivesse existido, isto aqui também não existiria.

MATILDE - Exatamente. É isso aí. Aqui, ou você se

enquadra dentro do esquema de exploração do mito, ou não tem o que fazer.

ROBERTO - Você também está enquadrada. Sem os turistas que vêm aqui por causa disso, ou os doentes que vêm atrás das curas milagrosas, você já ia ter que fechar as portas.

MATILDE - É verdade. Faço parte do sistema. Mas não sou aceita pelos moralistas e falsos moralistas de que a cidade está cheia.

ROBERTO TEM UM SORRISO PA-

QUELA.

ROBERTO - Eu não sou moralista, nem falso moralista...

ELA LEVANTA-SE

MATILDE - ~~Você~~ Eu não ia lhe fazer essa injustiça. Sei que você não tem moral nenhuma...

ELE SEGURA A MÃO DELA, PUXA-A

PARA SI.

ROBERTO - Então não acha que a gente pode se entender?...

MATILDE - Não, garotão...

ROBERTO INSISTE DESESPERADO

ROBERTO - Por que? Não vai fazer isso comigo! Eu estou aqui há quatro noites... sem ninguém! Acabo com um complexo de rejeição!

ELA SORRI

MATILDE - Cuidado, em Asa Branca não há nenhum analista...

ELA SAI. ELE ~~XXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXX~~ FICA UM MOMENTO

~~XXXXXXXXXX~~ IMÓVEL, FRUSTRADO, DE RE-

PENTE SOLTA UMA BERRO. ROBERTO - ~~Nããããã~~!

O PORTEIRO, QUE JÁ COMEÇAVA A

COCHILAR NOVAMENTE, SE ASSUSTA. ~~XXXXXXXXXX~~

ROBERTO GAITA.

ROBERTO - Não aguento mais! Isso não é terra! Vou virar ermitão!

CORTA PARA GERSON E TITO,

QUE SURTEM NO JILAU.

GERSON - Roberto, que houve?!

TITO - Seu Gerson, minha mulher precisa dormir durante 10 horas pra poder filmar bem ^{Com esses bôzacos} disposta. ~~XXXXXXXXXX~~ não é possível! ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

TITO SAI PARA O QUARTO, BATE A PORTA.

LUCKY

GRASON -- Vem dormir, Roberto.

ROBERTO -- Vouç que jeito?...

ROBERTO SOBE A ESCADA, DES-
CONSOLADO.

SONOFONIA -- ACOARDES

COMERCIAL

EXTERNA -- PRAÇA -- NOITE

TERMINOU A FESTA, A PRAÇA ESTÁ
DESEJTA. ASTROMAR, VESTINDO UMA
CAPA PRETA, APROXIMA-SE DA ESTÁ-
TUA. PRAÇA OLHA EM VOLTA, ACECIANDO
SEU VISTO, DEPOIS OBSERVA ATENTAMEN-
TE O MONUMENTO. TEM UM AR DE ESTÁ-
NHA SATISFAÇÃO. COMEÇA PRAÇA DELEGADO

E FLÔ QUE SE APROXIMAM CONVERSANDO. DELEGADO -- Vou mostrar ao senhor que
não pode ter sido uma mulher...

LOGO QUE ESCUTA A VOZ DO DELEGADO,

ASTROMAR SE AFASTA, RÁPIDO. FLÔ -- Também acho que uma mulher não ia ter
força pra isso.

DELEGADO -- Não é só questão de ^{seu FLÔ.} força, / A pes-
soa deve ter usado uma barra de ferro. Mas mesmo
assim, veja... olhe a altura da estátua...

FLÔ -- Ele deve ter subido no pedestal.

DELEGADO -- Mas a estátua tem 2 metros e ~~exatamente~~
vinte. Mesmo com uma barra de ferro, só um homem
e um homem alto é que podia alcançar o nariz dela.

CORTA PARA ASTROMAR, ESCONDIDO

ATRÁS ~~EXATAMENTE~~ DO PALANQUE, OLHANDO. FLÔ -- ~~Exatamente~~ É, seu Feijó, foi um homem.
Mas homem ou mulher, o que ~~me~~ não tem explicação
é por que, por que ele fez isso.

DELEGADO -- Será que é alguém que não tá de acordo
com essa homenagem a Roque Santeiro?

FLÔ -- Mas quem é que não tá de acordo? Tem até um
projeto na Câmara de Vereadores, sabe não? pedindo
pra mudar o nome da cidade de Asa Branca pra Roque
Santeiro.

DELEGADO -- Então só pode ser algum maluco. Amanhã
vou mandar prender um por um, todos os doidos da

cidade.

CORTA PARA ASTROMAR QUE
SAI APRESSADO. FLÔ ESCUTA
OS PASSOS E OLHA.

FLÔ - Tinha alguém atrás do coreto... saiu correndo!
DELEGADO - ~~XXXXX~~ Também me pareceu!...

FLÔ E DELEGADO ~~XXXXXXXXXX~~
~~XXXX~~ VÃO AO CORETO. CORTA
PARA ASTROMAR, QUE CORRE.

CORTE

EXTERNA - CASA DE SEU FLÔ - NOITE
ASTROMAR VEM CORRENDO, PARA
E TOCA A CAMPAINHA, NEVSSO.

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

C. REGRA - CAMPAINHA DE FORTA

~~XXXXXXXXXXXX~~

POMBINHA (OFF) - Mocinha, abra a porta pra seu pai.

MOCINHA ENTRA, ATRAVESSA A CENA
E ABRE A PORTA. ASTROMAR ENTRA,
ARFANTE.

MOCINHA - Astromar!

ASTROMAR - Me deixe entrar!... ~~XXXX~~ por favor!

MOCINHA - Que houve?!

ASTROMAR - Desculpe... precisei fazer isso... Posso
ficar aqui uns minutos?

MOCINHA ESTRANHA, OLHA PARA O
RELÓGIO. DETALHE - O RE-~~XXXXXXXXXXXX~~
LOGIO MARCA 11 HORAS E 50 55
MINUTOS.

MOCINHA - Pode... mas...

ASTROMAR - Eu sei, é muito tarde... quase meia-noi-
te... não é hora de visita... mas é só por alguns
minutos...

MOCINHA - Você está se escondendo de alguma coisa?...

ASTROMAR - Não... isto é... Queria que me perdoasse
pelo que lhe disse, depois da selenidade. Disse a-
quilo porque... porque ~~XXXXXX~~ estou apaixonado! E a
mulher que amo prefere amar uma estátua! Não posso
me conformar com isso!

MOCINHA - Já lhe pedi pra me esquecer.

ASTROMAR - Mas eu não posso. E vou esperar... esperar
até que você esqueça... a estátua.

POMBINHA (OFF) - Mocinha, quem tá aí?

MOCINHA LEVANTA A VOZ

MOCINHA - É o Professor Astromar, mãe.

POMBINHA (OFF) - A esta hora!

ASTROMAR SE AFLIGE. DETALHE DO

RELÓGIO: 11 e 58

ASTROMAR - É, de fato... É muito tarde!... Dona Pombinha já deve estar dormindo... Você podia me fazer um favor?... |

ELE TIRA DO BOLSO UM GRANDE A-

LICATE (DE CONTAR FIOS).

Guarde isto!

MOCINHA ESTRANHA

MOCINHA - Por que você está com isso no bolso?!

ASTROMAR - Precisei... mas se me apanham com isto estou perdido. Esconda em alguma lugar! ~~XXXXXXXXXX~~
~~XXXXXX~~ e não diga a ninguém!

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

ELE SAI, APRESSADO.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

CORTE

EXTERNA - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

ASTROMAR, NA PORTA DA CASA,

OLHA PARA UM LADO, PARA O CE-

TO, AFASTA-SE APRESSADO, QUASE

CORRENDO.

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

MOCINHA ESTÁ COM O ALICATE NAS

MÃOS, INTALIGADA. POMBINHA ENTRA,

COMO SE TIVESSE SE LEVANTADO DA

CAMA.

POMBINHA - Cadê o professor?!

MOCINHA - Foi embora...

POMBINHA - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Entrou e saiu tão depressa!

MOCINHA - Ele estava apressado... Saiu quase corren-
do...

SONOPONIA - O RELOGIO DATE MEIA-NOITE

POMBINHA E MOCINHA OLHAM

PARA O RELÓGIO. DETALHE. POMBINHA - Meia-noite! Por isso ele estava apressa-
do!

POMBINHA VÊ O ALICATE NAS

MÃOS DE MOCINHA.

POMBINHA - Que é isso?...

MOCINHA - Ele me pediu pra guardar... Acho que era
por isso que estava um assustado...

POMBINHA COMPREENDE

POMBINHA - Um alicate... Então foi ele!...

MOCINHA - O que?

POMBINHA - Os fios da luz!... Foi ele que cortou!
O professor é dos nossos!

CORTE

SET - ESCRITÓRIO DE S. MALTA - DIA
É UMA PEÇA DA PRÓPRIA CASA, APARE-
LHADA PARA SE COMUNICAR A QUALQUER
MOMENTO, COM OS ESCRITÓRIOS DO RIO,
DE SÃO PAULO E SALVADOR. DOTADA DE
TELEX, TELEFONES E UMA APARELHAGEM
DE RÁDIO. SINHOZINHO, ANDANDO DE UM
LADO PARA O OUTRO, DINÂMICO, DITA
PARA A SECRETÁRIA.

SINHOZINHO - Passe essas mensagens...

SECRET. - PELO ~~telex~~? Não

SINHOZINHO - Claro, pelo telex. Para o ~~Rio~~ escrito-
rio do Rio.

A SECRETARIA TOMA NOTAS

(meio -) Respeito avião ~~levar~~ ^{exportação} Pago à vista
um milhão de dólares. Respeito previsão ~~anual~~
para 1974. ^{Quanto ao} Muito pessimista. Precisamos faturar de
vinte milhões de dólares. Do do contrario, muita
cabeça ^{vai} ~~vão~~ rolar. Mando demitir toda ~~maior~~ direção
dos frigoríficos. ~~Exatidão~~

~~Rio~~ SECRETARIA - Ponho isto?

SINHOZINHO - Bote. Essa gente precisa aprender a
fazer força. Comecei minha vida viajando em lombo
de mula e se hoje viajo de ^{jato} ~~avião~~ particular é por-
que lutei muito. Essa gente não sabe o que é lutar.

TERENCIA ENTRA, PARA NA ME
PORTA, RESPEITOSO.

SINHOZINHO - Espere, depois falo com você.

TERENCIO - Sim sinhô...

SINHOZINHO - Escritório de São Paulo. Respeito im-
portação de Rolls Royce, ~~único~~ tipo especial. A-
pressar. Quero carro aqui dentro três meses.

SECRETARIA - ~~Exatidão~~ ... três meses. Eu nunca
vi um Rolls Royce...

MALTA - É um presente de casamento que eu vou dar
a... a alguém. Bem, é só. ~~Exatidão~~ Seu Terência!

TERENCIO SE ADIANTA, CHAPEU
NA MÃO, ENQUANTO A SECRETARIA
VAI EXPEDIR AS MENSAGENS PELO
TELEX.

TERENCIO - 'Diz, Sinhozinho. Era sobre os emprega-

dos que a gente teve que admitir este mês.

SINHOZINHO - Quantos foram?

TERÊNCIO - Cinco, sim sinhô. Três homens e duas mulheres.

SINHOZINHO - Acertou preço?

TERÊNCIO - Acertei, sim sinhô.

MALTA - Nem um tostão a mais do que a gente tá pagando. Vamos na entressafra...

TERÊNCIO - Os homens são conformado. As mulheres é que pediram pra falar com Sinhozinho...

MALTA - Mulher é metade do salário.

TERÊNCIO - Pois é isso que elas tão achando ruim...

MALTA - Mulher sempre ganhou metade. Aqui, na fazenda da Viúva Porcina, em qualquer lugar.

TERÊNCIO - Acho que alguém andou metendo na cabeça delas que mulher deve de ganhar igual a homem...

MALTA - Quem foi esse comunista?! Procure saber quem foi e mando prender! E se elas não quiserem assim, que vão embora! Não vão achar ninguém que pague mais.

TERÊNCIO - Eles aceitam... pediram só pra falar... mas aceitam...

TERENCIA INICIA A SAIDA,
PARA.

TERENCIA - Tinha um outro assunto...

MALTA - Fale depressa. Estou trabalhando.

TERÊNCIO - É um assunto particular...

MALTA TERENCIO OLHA PARA A

SECRETARIA, QUE ESTÁ AO TELEFONE.

MALTA SE AFASTA PARA FALAR.

MALTA - Pode falar.

TERÊNCIO - A menina... Tânia, andou me fazendo umas perguntas...

MALTA - Sobre que?

TERÊNCIO - Quería saber onde tá a espingarda que matou a patroinha...

MALTA - E você, que disse?

TERÊNCIO - Que não sabia... que achava que tinham jogado fora...

MALTA - Só isso?

TERÊNCIO - Só. Mas ela tá muito tãhosa em querer saber das coisas... e eu achei que Sinhozinho ia gostar de saber... *bona noite*

MALTA - Claro. Você fez bem em me dizer. *Andando*
Andando E cuidado com a língua... se não quer ficar sem ela.

XXXXXXXXXXXX TERÊNCIO = Sinhozinho pode ficar descon-
sado. Só quis avisá pra evitá aborrecimento...

TERÊNCIO SAI. SINHOZINHO
FICA MUITO PREOCUPADO. RE-
TALHE: ~~A CITAÇÃO~~ TELEX CO-
~~MEÇA A CORRER.~~

SECRETARIA - Olha... *São Paulo chegou...* está chegando mensagem de

São Paulo...
MALTA - Olha, São Paulo, Chegou!
MALTA FALA PELA
RADIO

SECRETARIA - Entendido. Fechado contrato forneci-
mento Israel...

SINHOZINHO NÃO PRESTA ATENÇÃO.

SAI PREOCUPADO.

CORTE

SET - QUARTO DE S. MALTA - DIA

MALTA ENTRA, PREOCUPADO, ABRE

UM ARMÁRIO, TIA UMA ESPINGARDA

DE CAÇA. FICA PENSATIVO. *SONOFONIA - TIPO DE ESPINGARDA*

CORTE - FLASH-BACK

EXTERNA - CAMPO - DIA

SONOFONIA - TIPO DE ESPINGARDA

MALTA XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESTANCA O CAVALO DE SÚBITO, EMPINANDO.

OLHA PARA BAIXO, COSTA DO PONTO

DE VISTA DELE (DE CIMA PARA BAIXO)

- A MÃE DE TÂNIA ESTENDIDA, DE

COSTAS, UM FILETE DE SANGUE SAINDO

DOS LÁBIOS. HÁ UMA ESPINGARDA AO LADO DO CORPO.

CORTE

SET - QUARTO DE S. MALTA - DIA

CLOSE DE MALTA, ABRE. ELE GUARDA

A ESPINGARDA ONDE ESTAVA, TIA A

CHAVE. ABRE OUTRO ARMÁRIO, O DAS

PEÇUCAS. ESCOLHE UMA, VAI AO ES-

PELHO.

SONOFONIA - ACOADES

COMERCIAL

SET - CASA DA VIUVA POACINA - DIA

POACINA, DEITADA NA CEBE, NINA

LHE ENROLA O CABELO. MALTA - Francamente, eu não sei como falar com ela.

FORCINA - Que coisa, hem! Tamanho homem com medo da filha.

MALTA - Não é medo. É receio de que ela fique contra mim. Contra nós.

FORCINA - Bô porque a gente vai se casar? Mas isso é crime?

NALTA -- A morte da mãe foi um choque muito grande...
Ela ainda não se refez.

POECINA - Será que ela gostava tanto assim da falocida? Não me parece... Ela vivia em Salvador, com o avô...

MALTA -- Por causa dos estudos. Além do mais, ela saiu
deu pra fazer perguntas aos criados...

PORCINA - Sobre que?

MALTA - Sobre ~~xxxxxx~~ o acidente.

PORCINA - Então ela não acredita que foi acidente.

MALTA -- Acho que não. Absurdo... não sei o que ela imagina. Mas tudo isso está tornando muito difícil a minha relação com ela. Entende? ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Não sei como dizer... Também eu não sou um homem muito habilidoso pra essas coisas... Sei lidar com bois e com mulheres. Mas não com crianças.

PORCINA - Criança? Ela é uma moça.

MALTA -- Pra mim, é uma criança.

PORCINA - Tá bem, m^ã pode deixar por minha conta. Eu vou conversar com ela. Vou hoje mesmo. E era melhor até que você nem estivesse lá. Mulher com mulher se entende melhor.

CORTE

SET - LOJA DE ZÊD DAS MEEALHAS - DIA

ZÉ VENDE SOUVENIRS DE ASA BRANCA

A UM CASAL DE FOMASTEIROS. ZÉ - Esta fita, com o nome de Roque Santeiro,
quando estão de bobó,
dá muita sorte. As mulheres/amarram no pulso quando
pra ter filho macho.
~~XX~~

A MULHER ANAKA A FOTA NO PULSO

E AI PARA O MAQUIDO. É, não galha...

O HOMEM TIA UMA NOTA DO BOLSO.

ZÉ RECEBE.

Zê - São duas medalhas, uma imagem e uma fitinha.

NALTA ENTRA, ENQUANTO ZÉ ESTÁ

FAZENDO TROCO NA CAIXA DE-

GISTADORA.

ZÉ DEVOLVE O TACCO.

ZÉ - Sinhozinho Malta... um minutinho só...

ZÉ - Não quer que embrulhe?

HOMEM - Não é preciso.

MULHER - Obrigada.

ZÉ - Não tem de quê. Sempre às ordens.

O CASAL SAI.

MALTA - Passei aqui só pra saber como tá o negócio da máquina.

ZÉ - ~~Mimenta~~ O japonês levou toda a papelada e prometeu que dentro de um mês a bichinha tá aqui. Eu nem tou acreditando. Diz que a máquina faz tudo, só falta falar.

ELES VÃO ANDANDO PARA O INTERIOR

DA LOJA, ONDE FICA A PEQUENA O-

FICINA DE ZÉ DAS MEDALHAS. UMA

MÁQUINA VELHA, OBSOLETA, ESTAN-

TES DE MADEIRA RÚSTICA, FERRAMEN-

TAS, UMA MESA COMPAIDA, ETC.. MALTA - Mas deve ser grande... Será que ca-

DOIS ANTES DE TRABALHAR, de aqui na sua oficina?

UM DO BALANÇIM E

OUTRO COM UM SERRA

TICO-TICO, RECORTANDO

UMA MEDALHA.

ZÉ - Cabe não. Mas eu já tou pensando em derrubar aquela parede... Empurro a máquina velha pra aquele canto...

MALTA - Joga isso fora, seu Zé. Não serve mais pra nada.

ZÉ SE ABRÇA COM A VELHA MÁ-

QUINA, O BALANÇIM.

ZÉ - Ah, não, Sinhozinho, isso eu não faço com a minha Marieta... minha companheira de tantos anos... Foi ela que me deu tudo que eu tenho hoje... trabalhou pra mim todo esse tempo, parindo medalhinha e um mais petalinha... Não, essa ingratidão eu não faço com ela...

ZÉ ACARICIA E BEIJA A MÁQUINA

Vai ficar aqui, comigo, até eu morrer. Dar o desprezo só porque vai chegar outra, mais nova, mais bonita...

MALTA - É muito mais eficiente! Já pensou?... Você vai fabricar tanta medalha que até vai poder exportar pro Brasil inteiro.

ZÉ ARREGALA OS OLHOS

28 - 5 mesmo!

MALTA - Pro mundo! Vamos medalhar o mundo todo, seu Zé!

OS DOIS RIEM.

MALTA - Sabe o que isso quer dizer? ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~
~~xxxxxxxx~~ Que Asa Branca tá ingressando na era tecnolô-
gica! E você, seu Zé das Medalhas, você é um pionei-
ro da industrialização de Asa Branca!

ZÉ SORRI, MODESTO E ENVAIOLADO

ZÉ - Que é isso, Sinhozinho...

MALTA - E um dia inda vou ver botarem uma medalha
no seu peito, com discurso do professor Astromar e
tudo!

ELES PASSAM À LOJA NOVAMENTE,

ONDE SEU FLÔ ENTRA.

FLÔ ZÉ - Que é isso, Sinhozinho, não mague de mim...

MALTA - Tou ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ mangando mão, tou falan-
do sério...

FLÔ - Sinhozinho... tava procurando o senhor mesmo...

MALTA - Como é que fêcou o negócio lá da buate?

FLÔ - Pois é sobre isso. ~~xxxxxx~~. Queria dar uma satis-
fação ao senhor...

CORTE

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

EXTERNA - IGREJA - SACRISTIA - DIA

POMBINHA E MOCINHA COMUNICAM

A PADRE HONÓRIO A DECISÃO DO

PAEFETO.

PADRE - Então o Prefeito cassou o alvará!

POMBINHA - Foi o que ele disse.

PADRE - Bem... é uma vitória. Vamos ver se o Prefei-
to não volta atrás.

MOCINHA - Por que ele havia de voltar atrás?

PADRE - Sei lá... as forças ocultas...

CORTE

SET - LOJA DE ZÉ DAS MEDALHAS - DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA.

MALTA - Mas tem uma coisa, seu Flô. Vamos deixar
passar um tempo, pra coisa esfriar. Depois, a buate
vai abrir, com alvará ou sem alvará.

FLÔ - Sim... mais pra adiante...

MALTA - Porque eu empenhei a minha palavra com Dona
Hortência. E palavra de Sinhozinho Malta é palavra
letra de lei.

MALTA SAI.

CORTE

SET = CASA DE S. MALTA - DIA

PORCINA ACABOU DE ENTRAR.

vão sair...
PORCINA - Mas *ela* não está em casa?

MINA - Tá não, viuva Porcina, já procurei por ~~toda~~
~~em~~ tudo quanto é canto.

PORCINA - Deve ter ido dar um passeio...

MINA - Capaz. Às vez ela pega o cavalo e some...
~~XX~~ Sinhozinho até fi-
ca vexado...

PORCINA DEMONSTRA CONTRARIEDADE

que droga!
PORCINA - Bem, eu... vou esperar.

CORTE

SET - DELEGACIA - DIA

O DELEGADO RECONHECE TÂNIA.

UE ESTÁ DIANTE DELE. DELEGADO - ~~Mas~~ Não é Tânia... a filha de Sinhozinho
Malta?

TÂNIA - Sou...

DELEGADO - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Mas é de hoje que eu
não vejo você... por isso, nem reconheci... tá uma
moçona... Senta...

O DELEGADO É MUITO AMAVEL

TÂNIA - Delegado, eu queria conversar com o senhor
sobre um assunto muito particular... o acidente que
... que matou minha mãe.

SONOFONIA - ACORDES FINAIS